

Mudanças Climáticas na América do Sul e Haiti

Tendências de mobilidade humana

Por Bruno Magalhães

As mudanças climáticas e os eventos climáticos extremos têm provocado deslocamentos populacionais e ameaçado a soberania alimentar em países da América do Sul e no Haiti. A partir de uma abordagem territorializada, este mapa interativo traça um panorama das regiões mais impactadas por fenômenos como secas prolongadas, inundações e degradação ambiental, evidenciando como esses fatores comprometem a segurança alimentar e impulsionam processos de migração forçada. Ao evidenciar as interconexões entre crise climática e dinâmicas sociopolíticas, o objetivo é destacar as regiões mais afetadas e os desafios enfrentados por esses territórios.

Para conferir o conteúdo completo com descrições detalhadas de cada região acesse nosso site ou escaneie o QR Code abaixo: soberaniaeclima.org.br



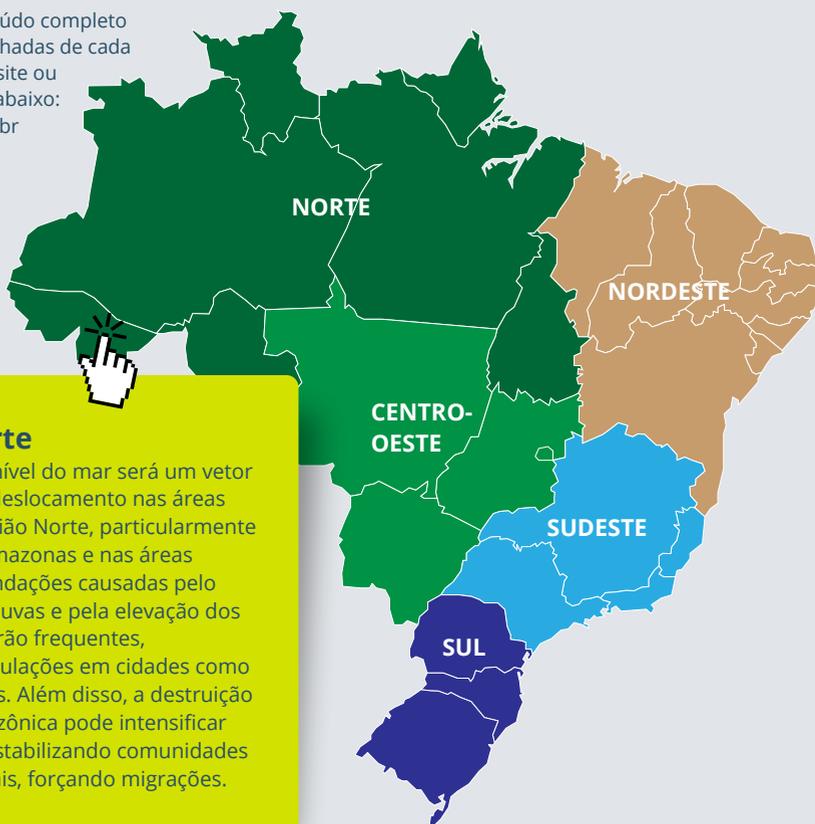
No Brasil, as mudanças climáticas agravarão secas na região Nordeste e intensificarão inundações no Sul e Sudeste, afetando a segurança alimentar e a economia agrícola. A Amazônia enfrentará períodos prolongados de estiagem, aumentando o risco de incêndios e ameaçando comunidades ribeirinhas e indígenas. No Centro-Oeste, a elevação das temperaturas e a irregularidade das chuvas podem prejudicar o agronegócio, impactando a produção de soja e milho, essenciais para a economia do país. O aumento do nível do mar pode afetar cidades litorâneas, forçando deslocamentos internos.

Mudanças climáticas e mobilidade humana no Brasil

Tendências regionais

Este mapa interativo apresenta as principais tendências regionais no Brasil relacionadas às mudanças climáticas e deslocamentos populacionais. Ele destaca como diferentes regiões do país são impactadas por fenômenos como secas prolongadas no Nordeste, inundações na Amazônia, desmatamento e avanço do agronegócio no Centro-Oeste, além de crises hídricas e socioambientais no Sudeste e Sul. Ao evidenciar essas dinâmicas, o objetivo é ampliar a compreensão sobre como tais fenômenos afetam a vida das populações locais, suas condições de trabalho, a preservação dos biomas e a dinâmica migratória dentro do país.

Para conferir o conteúdo completo com descrições detalhadas de cada região acesse nosso site ou escaneie o QR Code abaixo: soberaniaclima.org.br



Região Norte

O aumento do nível do mar será um vetor importante de deslocamento nas áreas costeiras da região Norte, particularmente na foz do Rio Amazonas e nas áreas ribeirinhas. Inundações causadas pelo aumento das chuvas e pela elevação dos rios também serão frequentes, deslocando populações em cidades como Belém e Manaus. Além disso, a destruição da floresta amazônica pode intensificar incêndios, desestabilizando comunidades indígenas e rurais, forçando migrações.

Investimentos em Prevenção e Resposta a Desastres no Brasil

Os gráficos abaixo apresentam uma comparação entre os investimentos do governo brasileiro em prevenção e resposta pós-desastre no período entre 2012 e 2023.

Investimento Federal em Prevenção de Desastres Naturais (Brasil, 2013-2021)



Comparação entre Gastos Federais com Prevenção e Resposta Pós-desastre (Brasil, últimos 10 anos)

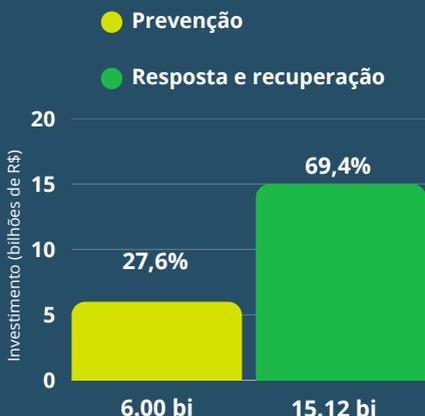


Uma tendência preocupante

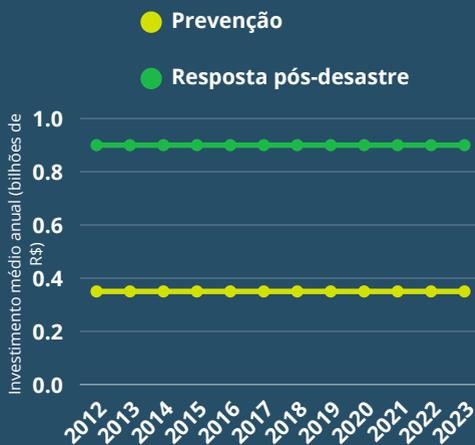
De acordo com dados da Associação Contas Abertas, o investimento do governo federal brasileiro em prevenção de desastres naturais atingiu seu pico em 2013, com quase R\$ 3,5 bilhões. Desde então, houve uma redução significativa, chegando a R\$ 1,1 bilhão em 2021. Em contrapartida à redução dos investimentos em prevenção de desastres naturais observada em 2021, os gastos do governo federal brasileiro com respostas emergenciais a esses eventos aumentaram. De acordo com dados do Tribunal de Contas da União (TCU), nos últimos dez anos, o governo federal gastou R\$ 11,1 bilhões para gerir crises causadas por desastres naturais. Esse valor é quase três vezes superior aos R\$ 4 bilhões destinados à prevenção no mesmo período.

Além disso, entre 2012 e 2023, dos R\$ 21,79 bilhões efetivamente pagos pelo programa de Gestão de Riscos e Desastres da Defesa Civil, R\$ 15,12 bilhões (69,4%) foram direcionados para ações de resposta e recuperação. Apenas R\$ 6 bilhões (27,6%) foram destinados a medidas de prevenção. **Esses dados são preocupantes**, especialmente considerando o aumento da frequência de eventos climáticos extremos devido às mudanças climáticas. A falta de investimento em prevenção pode resultar em maiores custos econômicos e sociais no futuro. Especialistas alertam que reconstruir após desastres é significativamente mais caro do que investir em medidas preventivas.

Distribuição dos Gastos Federais com Gestão de Riscos e Desastres (2012-2023)



Comparação Anual Média entre Gastos Federais com Prevenção e Resposta Pós-Desastre (Brasil, 2012-2023)



Fontes

Agência Contas Abertas (2017) Orçamento federal não prioriza prevenção a desastres naturais.

Arbex, T. e Hirabahasi, G. (2022) Investimento do governo com prevenção e respostas a desastres tem caído nos últimos 9 anos, CNN Brasil.

Sobrinho, W. P. e Durães, U. (2024) Governo gasta quase o triplo com impactos de desastres do que em prevenção, Notícias UOL.

Accioly, D. (2024) Brasil deixa de aplicar 35% da verba para gestão de riscos e desastres, aponta TCU, Agência Senado.

Realização



Apoio



Texto Bruno Magalhães

Revisão Bruna Ferreira

Projeto Gráfico Valéria Amorim